

Romeu Marcelo Kurth

**O ESTADO DE MOTIVAÇÃO CONSTANTE DOS
ALUNOS DE GRADUAÇÃO: A FUNÇÃO DO PROFESSOR**

**THE STATE OF BEING CONSTANTLY MOTIVATED THE
GRADUATE STUDENTS: THE TEACHER'S ROLE**

**UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E
PESQUISA LTDA. – UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE – UNIFIA**

AMPARO

JUNHO / 2011

O ESTADO DE MOTIVAÇÃO CONSTANTE DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO: A FUNÇÃO DO PROFESSOR

Romeu Marcelo Kurth¹

RESUMO

O professor e sua responsabilidade quanto a despertar o interesse e a motivação pelo estudo em alunos de instituições de ensino superior em cursos de graduação. Este trabalho tem por finalidade, dissecar esta questão quanto à motivação de alunos de graduação para que esta possa ser constante e crescente, demonstrando a função que é reservada ao professor, baseado em estudo de livros sobre educação e comunicação pessoal; além de experiências vividas e presenciadas pelo próprio autor. Analisa diferentes formas e possibilidades de motivação e as principais causas da desmotivação do aluno em salas de aula, oferecendo uma conclusão lógica de uma forma, se não ideal, mas mais consistente e real de ser colocada em prática, buscando a transformação dos alunos num profissional altamente eficiente no curso de graduação do qual esteja fazendo parte.

Palavras-Chave: alunos, motivação, aprendizagem.

¹ Professor Universitário do UNIFIA em Amparo/SP e Faculdades Anhanguera III em Campinas/SP.

THE STATE OF BEING CONSTANTLY MOTIVATED OF GRADUATE STUDENTS: THE TEACHER'S ROLE

Romeu Marcelo Kurth

ABSTRACT

What a college teacher can do for the students be interested in continuous learning and be willing to listen and learn? Can a teacher really change lives through a lesson plan, using techniques that create a motivating environment in the classroom? Who has the responsibility in the student's motivation, to be continued and growing? This study aims to dissect this question on the motivation of undergraduate students, in order to be continued and increasing, demonstrating the function that is reserved for the professor, based on books on education and personal communications, besides the experiences lived by the author. It also analyzes different forms and possibilities of motivation and the main causes of apathy and lack of interest in the classroom, offering a logical conclusion in such away, if not ideal, consistent and real to be practiced, trying to transform the students into highly efficient professionals at the undergraduate level they attend.

Key words: motivated learners, teaching with motivation, motivative education, motivation in education, teachers who motivate

1. INTRODUÇÃO

Alunos sempre encontram culpados para sua desmotivação: cansaço da jornada de um dia de trabalho já realizado, disciplina ministrada de pouco interesse ou de duvidosa aplicação prática, professores nada entusiastas, faculdade sem a devida estrutura que deveria de existir, material didático considerado de má qualidade; e assim por diante. Mas o que realmente não reconhecem e nem querem reconhecer é a sua total alienação ao cenário do qual fazem parte e o que deve ser feito para mudar sua própria condição e, que somente o mesmo poderá fazer, ou seja, pagar o preço necessário para alcançar a devida graduação com uma qualificação necessária para poder disputar o concorrido mercado de trabalho com condições de galgarem melhores postos de trabalho e conseqüente melhor remuneração. E assim, sua auto-realização.

Um professor não deixa de ser um comunicador e como tal deseja a atenção de seu público: seus alunos. Por isso, talvez, o mais importante seja seu primeiro dia de aula para a turma e, se o aluno e a classe estão ansiosos, também ou até mais pode estar o estado de espírito do professor. Expectativas são criadas por ambos, gerando inseguranças se a condução desta primeira aula ficar aquém do esperado, e com certeza já existirão motivos para serem criados ambientes de desmotivação, seja em relação à disciplina a ser ministrada ou em relação ao professor, ou ainda, a ambos.

É de fundamental importância dar à ocasião toda atenção que ela merece, afinal este se trata do primeiro de muitos outros encontros, assim sendo, este deve ser planejado, ter uma apresentação detalhada e primorosa do conteúdo da aula e da disciplina que será ministrada no semestre, despertar nos alunos o desejo e a curiosidade pelos próximos capítulos que virão a seguir.

Provocar nos outros o desejo de nos ouvir pode tornar-se nossa principal força pessoal e, isto não depende de um talento especial para falar às pessoas, os alunos, e sim da capacidade de falar com elas. Mas isso somente é possível se nós, professores, conseguirmos atingir suas emoções, sua capacidade de sentir o que o interlocutor está falando e levá-lo para a ação.

Todo ser humano, o aluno como tal, necessita de certo equilíbrio interno, de estímulo e, tem suas necessidades e tensões resultantes destes conflitos na luta diária da sobrevivência e busca do sucesso, de prazeres e satisfações pessoais. O comportamento de cada aluno, individualmente falando, de acordo com suas reações frente a todos estes

desafios, resultará se este aluno estudará com prazer, buscando aprimorar seus conhecimentos pelo melhor e bem feitos e também sendo um agente motivador onde quer que esteja; ou, se estuda apenas pela graduação, o título em si, impossível de ser motivado sejam quais forem as condições ou fatores em torno deste.

O ser humano e, conseqüentemente o aluno são movidos por desafios que o levam a alcançar posições ou objetivos tidos como “inatingíveis”. Deixá-lo sem desafios ou metas poderá criar um estado de desmotivação e sem aspirações.

A vida sempre será cheia de desafios, mas deve ser mesclada com eventuais conquistas, a qual será a mola-mestra da força motivadora do indivíduo e, por que não dizer da classe como um todo.

As Instituições de Ensino Superior², embora sejam coletivas são, no entanto formadas por indivíduos, os alunos, que formam o coletivo. Conseguir a motivação coletiva deve necessariamente começar no indivíduo, o aluno. Mude o aluno e este poderá mudar a sociedade, ou seja, sua classe como um todo. O inverso certamente não é factível. Tirar o melhor de cada aluno e que este continue a dar sempre do seu melhor é o desafio não só das IES e de seus professores, mas sim, de toda a sociedade.

Como enfim motivar constantemente o aluno? A lógica de reforçamento como prêmio ou punição, com alunos sendo “recompensados” pelo seu esforço em direção à aprendizagem com notas boas e elogios; ao mesmo tempo em que os comportamentos que distanciam os alunos da aprendizagem são ameaçados com a não-recompensa ou eventos coercitivos, como notas baixas, não funcionam como agente motivador para que este busque o melhor dentro de seu potencial; embora as notas sejam a base de avaliação em boa parte das IES neste país, é notório observar que não funciona como agente motivador, pois a recompensa por si só, a nota mínima necessária para a aprovação, não traz a força necessária para manter constante a motivação do aluno. Para muitos alunos, ser aprovado no semestre é seu único objetivo enquanto estudante.

Será mostrado ao longo deste artigo o melhor meio de como conseguir isto. Esta responsabilidade não é somente dos professores ou das instituições, mas certamente o próprio aluno tem grande parte na mesma. Mas é o professor que tem o poder de fazer despertar o interesse e o prazer da aprendizagem nos seus alunos.

² Deste ponto em diante será utilizado a abreviação IES.

Esta é a razão da escolha deste tema para este artigo, pois há uma enormidade de alunos descontentes e desmotivados, sendo difícil seu controle em sala com métodos talvez inadequados ou de pouco resultado prático. Este trabalho mostrará meios e modos que podem ser usados ou em estudos e pesquisas, nas quais houve um real progresso quanto a este assunto a ser descrito, usando a metodologia na elaboração deste artigo através de pesquisa bibliográfica de autores consagrados, sobre o assunto em questão e temas que tratam de fatos referentes ao tema em questão.

2. QUALIFICAÇÃO, CONDIÇÃO E ATUAÇÃO DO DOCENTE

Parte-se do princípio que o professor deva ser um agente motivador. Este faz o que gosta, no caso, o ensino lhe desperta prazer? O assunto do qual está tratando e ensinando seus alunos, lhe desperta interesse? Domina o assunto do qual está ministrando sua aula e para tal é qualificado? A docência é um mero “bico”, apenas um reforço nos seus rendimentos, ou ainda, um “hobby”? A sua didática é aceitável, elucidativa, interessante para seus alunos?

No Brasil, uma parcela dos professores de IES tem os mais variados empregos durante o dia e no período da noite, tem uma nova jornada como professores destas instituições de ensino. Geralmente suas profissões condizem com o assunto do qual preparam e ministram suas aulas. Outra boa parcela de professores são profissionais aposentados, que geralmente trabalham como consultores durante o dia e na noite dedicam-se à docência. Também é de praxe que estes tenham bons conhecimentos profissionais das áreas das quais ministram suas aulas. Temos também uma parte de docentes em cursos de graduação que se dediquem com exclusividade à docência, mas de um modo geral também têm grande domínio prático profissional da área do ensino do qual são responsáveis.

Podemos concluir então que se o docente pratica a docência por prazer e satisfação pessoal, seja de qualquer caso acima descrito que ele faça parte, e se tem bom domínio e qualificação, tanto de formação como profissional, sobre o assunto do qual ministra suas aulas, é absolutamente natural que ele seja um agente motivador de seus alunos. É o mínimo esperado deste. Conforme afirma Moscovici (2009, p. 62-63):

[...] O papel do professor/instrutor também sofre modificações, passando de “transmissor de informações e conhecimentos”, na orientação pedagógica, para o de “facilitador da aprendizagem”, na orientação andragógica³. O coordenador/facilitador em educação de adultos é primordialmente uma pessoa-recurso de conteúdos e processos. Sua função consiste em ajudar a abrir canais de

³ Orientação Andragógica: é a arte ou ciência de orientar adulto a aprender, segunda a definição creditada a Malcolm Knowles, na década de 1970. O termo remete a um conceito de educação voltada para o adulto, em contraposição à pedagogia, que se refere à educação de crianças.

comunicação entre os aprendizes, em conduzir treinamento de habilidades para utilizar a experiência de outras pessoas com recursos de aprendizagem, em envolver os aprendizes nos principais aspectos do processo de aprendizagem, tais como diagnóstico de carências/interesses, planejamento de atividades, participação no processo e avaliação de resultados. Vale lembrar que a aprendizagem é um processo complexo que envolve a pessoa toda, não só seu intelecto. Toda aprendizagem é, finalmente, auto-aprendizagem, para o qual o facilitador contribui através de estimulação (insumos), recursos e estruturação ambiental. A prática andragógica orienta-se pelos pressupostos sobre a capacidade dos adultos e suas necessidades específicas e por uma filosofia de ação social em que valores humanistas de respeito à pessoa e de participação plena no processo decisório e na implementação de ações são considerados os mais elevados.

Então a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem de adultos. Conforme vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará em sua vida são motivados a aprender e terem este desejo constante. O modelo andragógico concentra-se em seis princípios:

a) *Necessidade de saber:* adultos precisam saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo. Isto é primordial, ninguém gosta de “perder” tempo em aprender algo que o mesmo não tenha certeza e compreensão de sua aplicação prática;

b) *Autoconceito do aprendiz:* adultos são responsáveis por suas decisões e por sua vida, portanto querem ser vistos e tratados pelos outros como capazes de se autodirigir. Alunos devem ter certas responsabilidades delegadas, não podem ser vistos como meros ouvintes ou copiadores de intermináveis textos;

c) *Papel das experiências:* para o adulto suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes. Trabalhos em grupos, quando bem conduzidos, trabalham muito bem esta particularidade das experiências e capacidades individuais;

d) *Prontidão para aprender:* o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia-a-dia. Talvez isso explique a razão de muitos não gostarem de estudar tudo que se refere a cálculos e ao estudo da língua portuguesa, pois geralmente não lhes é ensinado com aplicação prática;

e) *Orientação para aprendizagem:* o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade. Que toda teoria tenha uma finalidade prática no qual se propõe o aprendizado;

f) Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento. Quando o aluno encontra a satisfação no aprendizado, sua autoestima estará em alta e o emocional lhe comprovará o prazer da aprendizagem e, com prazer tudo será feito e produzido voluntariamente.

O homem sempre busca ativamente respostas para seus problemas, de formas conscientes, críticas e criativas, rejeitando a mera repetição do que está escrito ou do que foi dito por outros, tornando-se assim o sujeito do processo educativo. Paulo Freire, em *Educação e mudança* tem dito: “O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela”. O mesmo autor nos diz que: “Estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema”.

E como é o modo do docente de liderar seus alunos? Devemos lembrar que pessoas não gostam de ser mandadas e sim, de ser lideradas. Todo professor deve necessariamente ser um líder. Mas liderar pessoas não é exatamente uma tarefa das mais fáceis. Professores lidam com todo tipo de alunos, de fácil aprendizagem ou não, desejosos em obter mais conhecimento ou não, atentos ou desatentos, mas queremos que nossos alunos cheguem a um bem comum, com a menor perturbação ou conflitos possíveis. Por isso podemos definir, conforme Hunter (2004, p.25-26):

Liderança: é a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasmadamente visando atingir aos objetivos identificados como sendo para o bem comum;

Poder: é a faculdade de forçar ou coagir alguém a fazer sua vontade, por causa de sua posição ou força, mesmo que a pessoa preferisse não o fazer;

Autoridade: a habilidade de levar as pessoas a fazerem de boa vontade o que você quer por causa de sua influência pessoal.

Todo voluntário trabalhará sob autoridade, mas nunca sob poder. Conseguir transformar cada aluno em voluntário é a chave de sucesso de um verdadeiro líder sobre seus liderados. Isto é ser um verdadeiro líder: ter caráter, forte base espiritual e a consciência que liderança não é poder, e sim, autoridade conquistada com amor, dedicação e respeito pelos seus alunos. Desta forma, o aluno fará tudo o que seja esperado dele com prazer e de boa vontade. Muitos professores sabem administrar, mas são incapazes de liderar.

Deve-se conseguir um Apelo Emocional⁴, não generalizando, mas particularizando a comunicação, usando a habilidade de motivar o desejo nos alunos de nos escutarem e levá-los a ação: a busca prazerosa e voluntária do aprendizado. Segundo Garn (1994, p. 47-52):

[...] a técnica do Apelo Emocional tem três facetas: 1 - todos têm preocupações; 2 - o assunto atingirá a audiência quando for usado o Apelo Emocional apropriado para vencer a preocupação; 3 - para descobrir qual o Apelo Emocional acertado, deve-se procurar entre os quatro grandes Apelos Emocionais: instinto de conservação, dinheiro, amor e consideração.

Os alunos em si e a classe como um todo tem seus apelos emocionais. Pode ser um dos quatro descritos acima ou uma combinação de um ou mais desses fatores, mas para conseguirmos a atenção de nossos alunos, individualmente ou coletivamente, é necessário buscarmos saber quais destes fatores podem levá-los à ação. O simples fato de tratarmos os alunos com amor e consideração pode nos atrair sua atenção. Assim também podemos lhes mostrar quanto ao seu instinto de conservação é necessário uma boa formação e qualificação profissional que lhes dará um retorno financeiro a médio e longo prazo. Nessa descrição foram usados os quatro fatores de Apelo Emocional.

Desse modo teremos atingido seu emocional mostrando-lhes a necessidade e o prazer da aprendizagem, com o devido e concreto retorno esperado, onde os alunos movidos pelo emocional do prazer reagirão voluntariamente à ação esperada pelo professor: o estudo voluntário dos alunos via vontade própria.

3. PREPARAÇÃO DA AULA E DIDÁTICA

A preparação de aulas e a didática em sua apresentação é antes de tudo um ato de disciplina para o professor. Coletar os materiais necessários, bibliografia, assuntos correlatos, a ordem de apresentação; tudo deve estar bem planejado, para que possa ser criado um ambiente propício na sala de aula que desperte nos alunos o interesse pelo que vai ser ensinado a seguir. Em verdade, os cinco ou dez minutos iniciais de uma aula definirão o interesse ou não do aluno.

É importante não confundir obediência com disciplina, porque a primeira depende de outra pessoa ou da estrutura de poder, ao passo que a segunda depende da própria pessoa. Disciplina é uma questão de atitude, informação e educação, uma questão de postura; obediência é uma questão de receio das conseqüências. A disciplina do professor moverá o aluno a também ser disciplinado (Maximiano, 1995).

⁴ Habilidade em motivar um indivíduo a fazer algo que queiramos que ele faça conquistando sua vontade atingindo suas emoções naquilo que lhes desperte a atenção.

A disciplina leva a autonomia, que é a capacidade ou possibilidade de exercer a iniciativa. Esta é a diferença entre os vencedores e os outros. Pessoas com iniciativa mudam seu futuro sempre no “hoje”, são pró-ativas, jamais dependem de outros ou de certas circunstâncias que os forcem a mudar seus rumos. Planejam suas metas, decidem sempre pelo melhor para alcançá-las, a ação está sempre presente e caso necessitem alterar ou corrigir metas, objetivos ou seu próprio plano de ação, o farão imediatamente. Isso é fundamental para a constante atualização das aulas a serem preparadas e apresentadas. Evitar sempre a procrastinação: trocar o amanhã será feito, pelo faça-o hoje! Professor indisciplinado não pode esperar disciplina de seus alunos.

A apresentação deve sempre optar pela criatividade e participação interativa da classe em geral. Professor falando sem parar, monotonia na apresentação dos assuntos com muitas leituras, uso em excesso de slides via PowerPoint/Data-Show, excessivo uso do quadro-negro onde alunos passam a maior parte da aula meramente copiando textos intermináveis e com pouca ou nenhuma explicação lógica do que se está tratando, piadinhas e brincadeiras de mau gosto; estas são apenas algumas das coisas que um professor deve fugir se quiser a atenção de seus alunos e que estes tenham algum interesse na aprendizagem.

Como seres humanos, recebem estímulos sejam positivos ou negativos, mas cabe a cada um escolher como reagir frente a eles. Podemos reagir instintivamente como os animais ou escolhermos a boa parte tendo um comportamento positivo e aprender tirando o melhor em todas as nossas experiências na vida. Nada na vida é por acaso ou puro destino. O homem depende de suas decisões e não das condições que lhe são impostas. Não podemos ficar livres de nossas escolhas, sempre as fazemos seja por livre e espontânea vontade, ou seja, forçado por condições a nós imposta, mas jamais estaremos livres destas escolhas e de suas conseqüências.

Os que estiverem conscientes de que suas escolhas e suas habilidades podem alterar seu futuro desde que sejam feitas no tempo presente, serão pessoas determinadas a superarem qualquer obstáculo para chegarem ao seu destino ou meta. Jamais culparão as condições que lhes eram desfavoráveis ou ao seu cruel destino. Nosso comportamento também influencia nossos pensamentos e nossos sentimentos e, conseqüentemente, nossas ações. Assim nossos comportamentos e ações podem estar mais ligados à vontade humana e não às condições sócio-econômicas nas quais vivemos.

Se conseguirmos passar aos alunos suas responsabilidades e a capacidade de reagir frente a situações adversas pelas quais todos passamos, podemos evitar os males do

determinismo pelos alunos, afinal estamos ensinando adultos que devem estar cientes de suas responsabilidades na condição de alunos (Hunter, 2004).

Precisamos ensinar aos nossos alunos que sendo eles responsáveis por suas escolhas e respectivas conseqüências, e tendo escolhido a boa parte, estarão andando com segurança na estrada que leva ao sucesso. Isto se considerarmos sucesso como o objetivo ou meta alcançada e seus respectivos frutos. Mostrar que cada um deve se preocupar consigo e com aquilo que produzir efetivamente, ou seja, ocupar-se somente com aquilo que deve se preocupar, não saindo do foco e objetivo, sua formação e graduação e conseqüente carreira profissional bem sucedida. Aqueles que buscam fazer o melhor e na primeira vez, fazendo sempre além do que é esperado, naturalmente sobressaem-se e são facilmente reconhecidos, recebendo as devidas recompensas; sua autoestima estará sempre em alta produzindo o melhor tanto individualmente como no coletivo.

Poderíamos falar sobre a necessidade da interdisciplinaridade que deve ou deveria existir nas IES, mas este é um assunto muito complexo, que exigiria a total aceitação de todos os professores e profissionais envolvidos na instituição bem como certas obrigatoriedades que estas instituições deveriam aceitar e assumir. Neste artigo esta parte não será considerada, pois o objetivo deste é que o professor consiga motivar seus alunos sem a dependência de outros profissionais ou da necessidade de existirem certas situações que facilitariam este objetivo.

Como o aluno reflete o comportamento do professor e do que ele está apresentando, importa e muito, como ele faz isso. Disciplina e métodos são procedimentos pedagógicos, mas estes podem ou não despertar o interesse do aluno e seu conseqüente desejo e motivação em aprender mais. Professores devem saber usar e muito bem a sedução do aprendizado, pois o desejo está profundamente atrelado ao que acontece ao nosso redor diariamente. Sem esquecer que o principal trunfo da sedução está na imagem. Apresentações utilizando imagens, filmes, postura do professor durante suas explicações e ensino, podem seduzir e encantar a platéia. Importante lembrar que escola é socialização, ou seja, o aprendizado é individual nos mais variados níveis que os alunos possuem, mas o coletivo é o objetivo final.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auto-realização não está necessariamente centrada em aquisição de bens, conhecimento ou sucesso e fama. Por isso, se conseguirmos levar os alunos ao questionamento sempre existirão aqueles que irão querer participar dos debates. Eles poderão

ser conduzidos através do emocional, do seu apelo emocional, dos questionamentos, da busca de respostas, do que lhes dá prazer e do que façam de livre e espontânea vontade. Assim, sempre haverá alunos motivados que serão líderes da classe e com grande poder de influência sobre a classe. Conseguiremos assim conduzir boa parte da classe, se não toda, pelos caminhos que eles devem passar e o farão de boa vontade, sem se sentirem pressionados.

Aprendizagem é cérebro, mas e o envolvimento da afetividade? Tendo o intelecto do aluno sido despertado pelo seu Apelo Emocional, será possível direcionar o comportamento da pessoa via lado emocional, aquele que desperte no indivíduo o gosto e o prazer pelo aprendizado, movendo-o a ação.

Mas esse objeto de satisfação, a busca de livre vontade do conhecimento, não pode gerar frustrações. Deve-se lembrar sempre que motivação é uma necessidade e se essa se mostrar falsa irá gerar conflitos. Portanto, todo trabalho do professor em sala de aula não deve gerar conflitos desnecessários e sim, aumentar, no aluno, seu desejo pelo estudo e busca do conhecimento.

Tecnologia, inovações, globalização; a magnitude, a velocidade e o ritmo das mudanças são muito rápidos em todo o mundo e têm trazido um impacto dramático sobre pessoas, suas vidas e seus locais de trabalho como nunca visto e não poderia deixar de ter grande influência nas salas de aula. Nessas grandes modificações, o conhecimento se expande e aumenta em valor e poder e o professor deve adequar-se a essas mudanças, tanto no preparo, como, na forma de apresentação de suas aulas e de seu relacionamento com seus alunos, individualmente ou coletivamente.

A flexibilidade e a qualidade exigida de funcionários, nos dias atuais, frente à quantidade de informações e conhecimentos necessários, tudo isso, aliado às exigências cada vez menores de prazos e maior qualidade com custos menores, exigem não somente a formação de um novo profissional, mas também um novo sistema de gerenciamento e gestão de aulas como um todo. Não somente nas organizações, mas até mesmo em nossos lares, há a necessidade de uma nova forma de viver e administrar nossas vidas, nosso tempo e oportunidades em geral.

Hábitos e ambientes saudáveis, pessoas esclarecidas e comprometidas com esses novos horizontes formam o mundo de hoje, e por certo, muitas alterações ainda acontecerão em razão dessas mudanças. A pró-atividade é fator primordial em cada indivíduo para

conquistar seu espaço; não há mais lugar para os que esperam tudo dos outros ou do sistema em que vivem. A criatividade, iniciativa, entusiasmo e motivação, saúde, responsabilidade, integridade, senso de humor, competência, capacidade de planejar, organização e o bom relacionamento interpessoal são características essenciais que professores, nos tempos atuais, devem possuir. Este é o diferencial para aqueles que almejam um bom relacionamento com seus alunos, querendo concretizar suas metas e objetivos pessoais. Quem tem essas qualidades senão, o professor verdadeiramente motivado? E a motivação é com certeza uma força intrínseca aonde a ação vem de dentro para fora, pois essas serão as forças externas que podem motivar o indivíduo, mas, muitas vezes, contrariam sua vontade e desejo, então de nada servirá o estímulo ou incentivo. Compreender as diferenças entre essas forças, internas ou externas, e suas conseqüências, é a chave para analisar o comportamento dos alunos quando na posição de professor. A melhoria contínua deve ser o maior desafio do homem como ser humano. Essa será uma força motivadora, o combustível da vida propagando-se para todos que nos cercam.

Portanto, um professor, com certeza pode mudar vidas.

5. BIBLIOGRAFIA

- DAVIDOFF, Linda L.. **Introdução à psicologia**. 3.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
- FISHER, Roger, URY, William. **Como chegar ao sim**. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.
- GARN, Roy. **A força mágica do apelo emocional**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1994.
- PROBST, Gilbert, RAUB, Steffen, ROMHARDT, Kai. **Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- GOLEMAN, Daniell. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda., 1995.
- HUNTER, James C.. **O monge e o executivo**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2004.
- HUNTER, James C.. **Como se tornar um líder servidor**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2006.
- MAXIMIANO, Antônio C. A.. **Além da hierarquia: como implantar estratégias participativas para administrar a empresa enxuta**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, Atlas, 1995.

MOSCOVICI, Felá. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.